



CURSO
LIDERANÇA

CURSO DE LIDERANÇA

Ministério da Criança
Divisão Sul-Americana

NÍVEL 4
MÓDULO 2



Coordenação geral:

- Divisão Sul-Americana
- Glaucia Korkischko

Revisão:

- Cuca Lapalma

Autora:

- Isabel Laborda

Diagramação:

- Ewig Studios

ÍNDICE

DISCIPLINA E FORMAÇÃO DO CARÁTER..... PÁG. 3

1.A DISCIPLINA SEGUNDO A BÍBLIA..... PÁG. 4

- Características de Deus
- Requerimentos de Deus
- Método de Deus

2. FORMAÇÃO DO CARÁTER E DOMÍNIO PRÓPRIO..... PÁG. 6

- Características da Autoridade Democrática
- Diretrizes para crianças menores (até 3 anos)
- Diretrizes para crianças maiores (4-12 anos)

3. DICAS PRÁTICAS PARA FOMENTAR A DISCIPLINA E A REVERÊNCIA NA IGREJA..... PÁG. 11

- O que é reverência?
- Uma igreja que promove a reverência
- Disciplina na classe
- Chaves para a disciplina e para a reverência na sala de aula
- Dicas durante o desenvolvimento da classe

4. DISCIPLINA POSITIVA..... PÁG. 18

- Estratégias e técnicas de disciplina positiva
 - A. Conectar e redirecionar
 - B. Comunicação eficaz
 - C. Técnica do disco arranhado
 - D. Técnica do nevoeiro
- Reconhecimento dos bons comportamentos

BIBLIOGRAFIA..... PÁG. 30



MÓDULO 2:

DISCIPLINA E FORMAÇÃO DO CARÁTER

A palavra “**disciplina**” vem do latim e significa ensinar, aprender e dar instruções. Por isso, esse conceito sempre esteve relacionado ao ensino.

A disciplina é essencial para gerar um ambiente de ordem e respeito, e nele nos sentimos felizes, seguros, o que nos leva a pensar quão maravilhoso será morar no Céu. Mas ao trabalhar com pessoas, em especial crianças, podem surgir situações de conflito. Um professor eficaz consegue organizar sua sala de tal forma que o respeito, a ordem e a harmonia sejam as bases das boas maneiras e dos relacionamentos. Para alcançar essa meta, é fundamental entender e aplicar o conceito de disciplina.

Na atualidade, a maioria das pessoas associa a prática da disciplina apenas com o castigo ou a correção. No entanto, o objetivo final não é castigar, nem aplicar correções, mas ensinar. A raiz de “**disciplina**” é a palavra discípulo, que significa “**aluno**”, “**pupilo**” e “**educando**”. Um discípulo não é um prisioneiro nem um receptor de castigo, mas alguém que aprende por meio da instrução.

“O castigo pode interromper uma conduta a curto prazo, mas o ensino oferece capacidades para toda a vida”
(Siegel e Payne, 2015, pág. 9.)

Por outro lado, James Dobson afirma que as crianças crescem “*melhor em uma atmosfera de amor genuíno, cercada por disciplina racional e coerente*”. (Dobson, 2004, pág. 10).

Um dos objetivos fundamentais da disciplina é alcançar a autodisciplina das crianças. Essa é uma habilidade que os pais devem ensinar a seus filhos e que os professores podem reforçar na sala da Escola Sabatina. Levando-se em conta esses conceitos, convidamos você a estudar esse tema tão importante para o desenvolvimento e para o crescimento das crianças de forma obediente e feliz.

1.A DISCIPLINA SEGUNDO A BÍBLIA

Na Bíblia, o termo disciplina se aplica, primeiramente, ao processo de instrução e correção que Deus utiliza com seu povo ou com uma pessoa (Hb 12:1-10). Os textos bíblicos referentes à disciplina apontam principalmente para a necessidade dos pais corrigirem a conduta negativa de seus filhos e guiá-los pelo caminho do Senhor.

A disciplina é, em primeiro lugar, uma responsabilidade dos pais. Mas a função dos professores é trabalhar de mãos dadas com eles e lhes dar apoio nesse árduo trabalho.

O Ministério da Criança da igreja local, em conjunto com o Ministério da Família, pode organizar escolas para pais, uma biblioteca com livros referentes ao tema, cápsulas em formato de vídeo ou infográficos nos cultos da manhã ou da tarde para lembrar a importância desse tema.



No trato diário com nossos alunos, a primeira coisa que devemos fazer é seguir o exemplo de Deus, e discipliná-los com amor, como Ele faz conosco. Compartilharemos alguns aspectos do caráter de Deus e de sua atitude em relação a nós, extraídos do livro Como Ajudar Seu Filho a Amar Jesus de Donna Habenicht (2011).

CARACTERÍSTICAS DE DEUS

- **Deus não muda:** podemos confiar Nele porque Suas leis não mudam e Ele cumpre Suas promessas (Hb 13:8; 1Re 8:56).
- **Deus está sempre acessível:** quando necessitamos Dele, ali Ele está, mas não impõe Sua presença a nós, não nos obriga a obedecer Suas leis contra a nossa vontade (Mt 28:20, Ap 3:20).

REQUERIMENTOS DE DEUS

- Deus estabeleceu claramente as regras de comportamento (Êx 20:1; 2Tm 3:16, 17; 1Jo 2:4, 5).
- Deus equilibra a misericórdia e a justiça. Ele é justo (Sl 85:10; 89:14).
- Os requerimentos de Deus são realistas (Sl 19:7, 8).
- Deus trata cada pessoa de maneira individual e considera o contexto e as oportunidades da pessoa (Jo 3:1-21; 4:5-26).
- Deus espera conquistas elevadas e boa conduta, manifesta confiança na vontade individual de obedecer (autodisciplina) (Dt 10:12-14; Mt 18:14).



MÉTODO DE DEUS

- Repetição: Deus repete em Sua Palavra aqueles conceitos que são essenciais para nossa vida e salvação. Além disso, nos mostra que esse método é vital para criar um hábito ou corrigir uma conduta indesejada (Dt 6:4-9).
- Deus leva em conta a vontade e a decisão do indivíduo, não força ninguém contra seus desejos (Js 24:15).
- Deus provê ânimo, opções e orientação (Gn 28:15).

Levando em conta essas características e a atitude de Deus em relação aos Seus filhos, entendemos que a norma é elevada, mas não é impossível de alcançar. Embora seja desafiador, como professores e pais cristãos, devemos procurar cada dia fazer a vontade de Deus para disciplinar as crianças em obediência e amor.

2. FORMAÇÃO DO CARÁTER E DOMÍNIO PRÓPRIO



A formação do caráter é a obra mais importante que os pais realizam na hora de educar seus filhos, e os professores da Escola Sabatina apoiam esse trabalho. Ellen White nos diz que “o caráter formado segundo a semelhança divina é o único tesouro que deste mundo podemos levar para o futuro”. (White, 1954, pág. 96). Dessa forma, o resultado da construção de um caráter correto tem um impacto que alcança a eternidade. Os primeiros anos de vida de uma criança são os mais importantes para ela se desenvolver, e os valores fundamentais que devem ser ensinados são a obediência e o amor.

Donna Habenicht usa uma ilustração muito interessante. Ela compara as crianças com um jardim cheio de flores lindas; cada flor é única e requer cuidados especiais, algumas necessitam mais de sol, outras mais de água, adubo etc.

Em algum momento crítico também precisarão ser podadas para crescerem saudáveis e fortes. Da mesma forma, cada criança é única e não existe um modelo padrão de disciplina que forneça os mesmos resultados para cada uma delas. Mas sem dúvida, para ter um jardim bonito, é necessário muita dedicação, paciência e perseverança.

A capacidade das crianças de aprender a autorregulação também dependerá da relação que existe entre adultos e crianças, e como os primeiros exercem a disciplina.

Entre as diferentes classificações e modelos de estilos parentais, mencionaremos apenas o que mais se assemelha à atitude que Deus tem em relação a seus filhos, que é o estilo democrático. Embora não abordemos esse tema com profundidade, convidamos você a pesquisar mais a respeito, pois diversos autores mencionam os variados benefícios desse estilo de autoridade.

Características da autoridade democrática

- Apresenta limites consistentes.
- É firme, paciente, amável e justo.
- Considera as necessidades da criança.
- Tem uma relação acolhedora para com a criança.
- O adulto exerce domínio próprio.
- Ensina a criança a pensar e tomar decisões.

“O estilo de autoridade democrática, centrada na criança, estabelece normas e expectativas claras, que tendem a fomentar uma conduta madura nas crianças, considerando ao mesmo tempo as necessidades delas. Encoraja as crianças a serem independentes. [...] Os pais (também os professores) exigem o cumprimento das regras e normas, usando o castigo quando é necessário, mas sempre em um clima geral de amor e preocupação pela criança”. (Habenicht, 2011).

É importante mencionar que as crianças adquiram domínio próprio, de acordo com as etapas do desenvolvimento que estão vivendo, portanto, veremos como as crianças podem desenvolver o domínio próprio de acordo com sua idade. Por isso, mencionaremos alguns conselhos do livro *Diez valores cristianos que todo niño debería conocer*, de Donna Habenicht (2004).

Diretrizes para crianças menores (até 3 anos)

- **Concentre-se em uma ou duas lições importantes por vez.** Não tente ensinar muitas lições de uma só vez, a criança se sentirá sobrecarregada e será mais difícil aprendê-las.
- **Faça com que os limites sejam claros e que sua resposta, ao testá-los, seja fácil de prever.** Se às vezes você ignora uma conduta e corrige outra, a criança aprende que os limites podem ser ultrapassados sem ter uma consequência. Dessa maneira, a criança vai ignorar os limites e não desenvolverá o domínio próprio.
- **Seja generoso com o elogio sobre o autocontrole.** As crianças necessitam ouvir palavras que as encorajem a consolidar sua conduta positiva, isso ajudará a aumentar o autocontrole e os sentimentos positivos em relação a sua família e a elas mesmas.





Diretrizes para crianças mais velhas (4-12 anos)

- Estabeleça rotinas no lar. Quando são estabelecidos momentos consistentes e fáceis de prever no lar para fazer certas coisas durante o dia, as crianças se sentem mais seguras. Sabem o que esperar e entram na rotina de forma mais fácil. Você também pode aplicar isso como professor na ordem de cada seção na sua classe da Escola Sabatina.
- Sua vida deve ser um exemplo de domínio próprio e moderação. O domínio próprio começa com os adultos que devem ser o exemplo vivo de como se comportar da maneira correta. Embora seja desafiador, você deve ter o equilíbrio entre a espontaneidade e a rigidez. Quando estamos na classe e as crianças observam pela janela um passarinho fazendo seu ninho, é muito importante deixar um espaço para a contemplação aproveitando a oportunidade de tirar lições espirituais! Se apenas ficarmos com a espontaneidade, corremos o risco de ter uma classe desordenada e caótica. Mas se você tem um controle excessivo, a classe se torna rígida, o que acaba matando a curiosidade e o interesse das crianças.
- Use o raciocínio quando disciplinar. Para que os seus alunos entendam porque devem se comportar de determinada maneira, evite a disciplina rígida com base no poder. As crianças que crescem com uma disciplina rígida não alcançam o desenvolvimento do domínio próprio. Isto se deve ao fato de que o controle vem imposto por outros, devendo obedecê-lo sem entender os motivos e sem conseguir se desenvolver. Enquanto você as ajuda a pensar sobre a importância de obedecer, seja gentil e comunicativo.



- **Ensine as crianças a pensar antes de agir.** Essa tarefa é principalmente dos pais. Os professores podem apoiá-los quando, diante de uma situação, eles encorajam as crianças a refletir. O que é correto? Se as crianças não sabem responder a essa pergunta, a obediência delas estará sujeita à imposição e não ao desejo de obedecer simplesmente porque é o correto. As crianças não necessitam se sentir sobrecarregadas pelos seus sentimentos ou impulsos. Elas podem estar no controle. Você pode ensinar seus alunos a “contar até dez” antes de responder como uma forma de controlar os sentimentos de ira.

Como mencionamos anteriormente, para o correto desenvolvimento do caráter, é fundamental ensinar as crianças a obedecer, respeitar e amar. Por meio desses valores e de acordo com sua capacidade, a criança aprenderá ao longo do tempo a exercer a autodisciplina, que é a base do domínio próprio.

Sobre a importância de ensinar o domínio próprio às crianças, Ellen White menciona:

**“Se os pais quiserem ensinar aos filhos o domínio próprio, eles mesmos devem formar primeiro o hábito. As repreensões e críticas dos pais encorajam nos filhos um temperamento precipitado e impetuoso”.
(White, 1954, pág. 54).**

“O objetivo da disciplina é ensinar à criança o governo de si mesma. Devem ensinar-se-lhe a confiança e direção próprias” (White, 2015, pág. 287).

Esse e outros textos de Ellen White apontam para o fato de que os pais e os professores, desde o momento em que as crianças são pequenas, devem ensinar como é o comportamento de uma pessoa que sabe se dominar. Isto, mais do que com palavras, é ensinado pelo exemplo. A sua vida é um modelo de domínio próprio?

3. DICAS PRÁTICAS PARA FOMENTAR A DISCIPLINA E A REVERÊNCIA NA IGREJA

O QUE É REVERÊNCIA?

Desde criança, eu associava a reverência na igreja com estar sentada e calada ao lado da minha mãe, embora a minha mente pudesse estar em qualquer outro lugar. Já na minha pré-adolescência, eu escutei mais de uma vez o texto: “O Senhor, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra” (Hc 2:20), e me dava medo pensar que Deus me olhava do trono Dele e se eu conversasse, Ele estaria pronto para me calar.

¿Esse pensamento é familiar? O que significa para você ser reverente?

Embora seja certo que uma atitude reverente seja demonstrada ao manter respeito e silêncio enquanto escutamos o pregador, ela envolve muitos outros aspectos. Se ensinamos nossos alunos que ter reverência é uma expressão de amor e respeito para com Deus, que é o nosso Criador e Salvador, haverá um impacto mais significativo e duradouro na vida deles.

A reverência é uma exigência de Deus. Hebreus 12:28 mostra que o Senhor se agrada daqueles que são reverentes e que os irreverentes estão contra a lei de Deus (1Tm 1:9). É importante recordar que a reverência não surge naturalmente de um coração pecador, e as crianças devem entender isso.

Embora ensinar a ser reverente seja uma responsabilidade primeiramente dos pais, o trabalho que você desenvolve na igreja serve como um excelente espaço de treinamento desse tipo de conduta que Deus espera de seus filhos.

Alguns aspectos básicos da reverência que devem ser ensinados têm a ver com fazer a diferença entre:

- O que pertence a Deus e o que pertence ao ser humano.
- O santo e comum.
- O sagrado e mundano.

Tanto as crianças como os adultos devem aprender a diferença entre:

- Como se comportar na casa do Senhor e em lugares comuns.
- O santo dia do sábado e os seis dias de trabalho da semana.
- A oração e a conversa com as pessoas.
- O dinheiro que pertence a Deus e o restante que fica para nós.



UMA IGREJA QUE PROMOVE A REVERÊNCIA

Quando falamos em reverência, devemos lembrar que as crianças aprendem observando o exemplo de reverência que os pais e professores dão. O que você acha de ler essas perguntas e fazer uma autoavaliação da sua maneira de expressar reverência?

- Eu chego pontualmente à Escola Sabatina? (No caso dos professores, é importante chegar alguns minutos antes dos alunos para recebê-los).
- Deixo o meu telefone desligado ou no silencioso enquanto estou na igreja?
- Deixo a oferta e os dízimos prontos para devolvê-los a Deus?
- Mantenho uma atitude de reverência durante o culto?
- Entro e saio constantemente do templo?
- Ao terminar a Escola Sabatina, fico conversando fora do templo e demoro a entrar?
- Tenho cuidado para não tratar a Bíblia como um livro comum?
- Evito comer e mastigar chiclete dentro da igreja?
- Presto atenção durante o culto, participando ativamente no louvor, na oração ou na leitura da Bíblia?
- É cansativo para mim ser reverente porque sinto que é uma obrigação, ou sou reverente porque entendi que é uma expressão de amor e respeito a Deus pelo que Ele fez por mim?

Cuca Lapalma (2019) menciona alguns elementos presentes naquelas igrejas que promovem a reverência e enquanto os lê, analise a realidade da sua própria igreja!



Uma igreja que promove a reverência:

- **Incentiva as famílias a aprender e a desenvolver atitudes reverentes.** Os professores podem ser grandes aliados para fomentar atividades, ambientes e outras ideias relacionadas ao tema.
- **Tem programas adaptados.** É muito importante ter as classes da Escola Sabatina correspondente às diferentes idades das crianças, Clube de Desbravadores e Aventureiros e espaço de adoração infantil no culto. Quando as atividades são pensadas de acordo com a etapa do desenvolvimento da criança, ela não vai se entediar com facilidade e poderá prestar atenção por mais tempo.
- **Promove ambientes confortáveis.** Entendendo que todas as igrejas têm diferentes realidades econômicas, quando falamos de conforto, pensamos em aspectos simples como deixar uma distância adequada entre os bancos para ajoelhar-se junto com as crianças ao orar, ter cestos de lixo, almofadas para os idosos, uma temperatura adequada (com um aquecedor no inverno ou ventilador no verão), etc. Quando o ambiente de adoração está limpo e fornece mínimas comodidades, ela colabora com a reverência. Quando pensamos nas crianças e procuramos que elas se sintam confortáveis, estamos mostrando que elas são importantes para nossa igreja.
- **Capacita os pais. Igrejas que se preocupam com a reverência, instruirão os pais a ajudar os filhos a serem reverentes.** Muitos pais não sabem como ensinar corretamente sobre reverência a seus filhos e isso não faz deles maus pais. Se a igreja provê instrução e conselho, isso será de bênção para a vida dessas famílias.



Cabe destacar que todos os adultos da igreja deveriam ter interesse nas crianças, não apenas nos pais. Quando as crianças sentem esse calor e interesse por parte dos membros, elas desenvolverão um sentido de pertencimento; ao sentirem-se amadas e guiadas também serão mais obedientes às instruções dos adultos e mais reverentes.

Embora esse tema, na prática, possa ser complexo, como líderes temos a responsabilidade de velar pela reverência na igreja. Por isso devemos pedir sabedoria e o guia do Espírito Santo para abordar esse tema com os pais e líderes da igreja e assim, juntos, ser uma igreja reverente onde se promova uma adoração agradável a Deus.

DISCIPLINA NA CLASSE

Parte da disciplina é estabelecer limites, e todas as crianças, desde as pequenas até adolescentes, se sentem confiantes quando sabem o que é correto fazer e o que não é, e até onde podem ir. De fato, com os limites vêm a liberdade. Quando você estabelece limite para os seus alunos, está dando a eles a liberdade de escolher quando haverá consequências; são corrigidos por sua própria decisão e não por suas emoções ou estado de espírito. Uma criança confiante é uma criança que conhece os limites e que sempre é corrigida quando algo os ultrapassa. (Hubbard, 2018).

Uma forma de estabelecer limites é através de regras claras, que devem ser poucas e específicas para que realmente possam ser cumpridas. Ellen White menciona a respeito:



“Sejam as mães cuidadosas no sentido de não fazerem exigências desnecessárias diante de outros, para exibir a sua própria autoridade. Dai poucas ordens, mas vede que sejam obedecidas.” (White, 1954, pág. 156).

Quando se impõe uma grande lista de regras, é difícil recordá-las todas (inclusive para o professor). O que pode acontecer é que finalmente essas regras não serão cumpridas e a disciplina não será eficaz. Neste aspecto, Kay Kuzma (2004) resume em três pontos as regras que deveriam existir em um lar, e que podem se aplicar a sua sala de aula:

- Não faça nenhum dano a si mesmo.
- Não faça nenhum dano aos demais.
- Não faça nenhum dano às coisas.

Aplique apenas esses três “NÃO” e procure que tudo o que for falado e feito em sua sala seja abordado de maneira positiva.

CHAVES PARA A DISCIPLINA E PARA A REVERÊNCIA NA SALA DE AULA

- Forneça normas claras de conduta.
- Estabeleça com clareza as consequências de uma conduta errada.
- Seja sensato.
- Respeite cada participante da classe individualmente.
- Forneça um clima emocional de afeto e cuidado.
- Espere uma conduta madura estimulando a responsabilidade e a independência pessoal.
- Respeite os sentimentos de cada participante da classe.
- Comunique-se de forma clara e frequente. Respeite os diferentes pontos de vista dos seus alunos.

DICAS DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA CLASSE

- Com antecedência, avise seus alunos que vai acontecer uma mudança na atividade: *“temos cinco minutos para terminar a atividade e vamos encerrar cantando e orando”*.
- Peça a cooperação deles: *“se vocês me ajudarem a guardar os lápis e as folhas agora, podemos fazer uma brincadeira bíblica rápida antes da classe acabar”*.
- Quando for possível, dê a seus alunos opções: *“Que corinho vocês querem cantar? Meu Deus é tão grande ou Deus está aqui?”*.
- Trabalhem juntos com alegria. As crianças gostam de ajudar os professores.
- Use a criatividade por meio de jogos e representações.

Como adultos, não gostamos que nos imponham regras, e é comum nos rebelamos com isso; com as crianças acontece a mesma coisa. Por isso, é importante considerar essa dinâmica de trabalho na classe, a qual irá ajudar seus alunos a desenvolver a autodisciplina.

Na hora de escrever o que você espera dos seus alunos em relação à disciplina, três perguntas devem ser feitas:

- a) O que eu faço ajudará meu aluno a ter mais autodisciplina?
- b) O que eu faço evitará ou resolverá o conflito?
- c) O que eu faço manterá ou aumentará os sentimentos de autoestima do meu aluno?

CONSIDERAÇÕES:

- O respeito é a base da obediência.
- O exemplo é um poderoso professor.
- O estímulo torna mais fácil obedecer.
- A coerência favorece o cumprimento das regras, fazendo-as valer tanto para alunos quanto para professores.

Esse equilíbrio tão necessário é um verdadeiro desafio, mas devemos reconhecer que dispomos de ajuda para alcançá-lo. Leia com atenção e conforte-se com esta inspirada citação:

“Rogo-vos, não corrijaís vossos filhos com ira. É este o tempo de todos os tempos em que deveis agir com humildade, paciência e oração. Então é o tempo de se ajoelhar com as crianças e pedir perdão ao Senhor. Procurai ganhá-las para Cristo manifestando bondade e amor, e vereis que um poder mais elevado do que o da Terra está cooperando com os vossos esforços” (White, 1954, pág. 155).

4. DISCIPLINA POSITIVA

“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor” (Ef 6:4).

Autores modernos, entre eles psicólogos e educadores cristãos, concordam em dois aspectos importantes:

(1) A autodisciplina é importante, isto é, a criança deve aprender a regular seu comportamento dentro dos parâmetros estabelecidos no lar (domínio próprio);

(2) O objetivo da disciplina não é o castigo, mas que a criança possa se desenvolver em diferentes espaços de maneiras socialmente aceitas, respeitando a si mesmo, aos pais, às pessoas e os objetos ao seu redor. Portanto como já mencionamos, o objetivo final da disciplina é ensinar.

Siegel e Payne (2015) concordam que é importante mencionar que cada criança é diferente, e nenhuma abordagem ou estratégia parental é infalível. No entanto, no lar (e na sala de aula) é importante despertar a cooperação e ajudar a criança a se comportar de forma aceitável (por exemplo, utilizando palavras amáveis), evitando condutas negativas (por exemplo, bater em alguém). Esse é o objetivo a curto prazo da disciplina. Para muitas pessoas, se trata do único objetivo: conseguir a cooperação imediata. Contudo, na realidade, queremos algo a mais do que a mera colaboração. Queremos promover ações amáveis e respeitadas e reduzir os insultos e maus tratos.

Mas há uma segunda finalidade de igual importância: enquanto conseguir a cooperação é um objetivo de curto prazo, o segundo propósito tem um alcance mais prolongado. Foca em instruir as crianças com o propósito de desenvolver habilidades e a capacidade de lidar de forma flexível com situações exigentes, frustrações e surtos emocionais que podem fazê-las perder o controle. Trata de habilidades internas que podem ser utilizadas mais à frente da conduta imediata, em muitas situações. Esse segundo objetivo, interno, de disciplina, tem a ver com ajudar as crianças a desenvolver o autocontrole, de maneira que, ainda que as figuras de autoridade não estejam presentes, elas continuem sendo cuidadosas e responsáveis. Tem a finalidade de lhes ajudar a crescer e tornarem-se pessoas consideradas capazes de ter relações satisfatórias e uma vida plena.

ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS DE DISCIPLINA POSITIVA

Para entender alguns comportamentos negativos das crianças e saber como ajudá-los, leia as seguintes técnicas adaptadas dos livros *Disciplina sin lágrima* (2015) e *O cérebro da criança* (2013) de Siegel e Payne.

A. Conectar e redirecionar

Essa técnica é baseada em estudos que demonstram que cada hemisfério do cérebro realiza funções diferentes; para simplificar, chamaremos de “cérebro direito” e “cérebro esquerdo”.

O seu cérebro esquerdo é lógico, literal, linguístico e linear (coloca as coisas seguindo uma sequência ou ordem). O cérebro direito, por outro lado, é integral e não-verbal, envia e recebe sinais que nos permitem comunicar-nos, como por exemplo, as expressões faciais, o contato visual, o tom de voz, as posturas e os gestos. Em vez de se interessar com os detalhes e com a ordem, nosso cérebro direito detém a impressão geral, ou seja, o significado e a sensação de uma experiência e se especializa nas imagens, emoções e lembranças pessoais. A ideia básica é que o cérebro esquerdo é lógico, linguístico e literal, enquanto o cérebro direito é emocional, não-verbal, experiencial e autobiográfico. Esse exemplo pode deixar mais claro o conceito:

o cérebro esquerdo se preocupa com a escrita da lei. O cérebro direito, por outro lado, se preocupa com o espírito da lei, com as emoções e com as experiências nas relações pessoais. O esquerdo se concentra no texto; o direito tem a ver com o contexto.

Entendendo isso, quando uma criança faz birra, ela está sob uma onda de emoções que provém do seu cérebro direito, e se tentarmos neste momento guiá-la até o cérebro esquerdo, o mais provável é que isso não funcione e a birra fique muito pior. Então, **o que fazer?** Se a birra não coloca a integridade dela ou a de algum colega em risco, a primeira coisa é se conectar com as emoções da criança. Podemos tocar em seu ombro, assumir uma atitude de calma em silêncio e esperar para conversar apenas quando ela estiver calma, buscando refletir sobre os porquês da sua conduta. À medida que a criança se acalma, ela vai passar a usar o cérebro esquerdo – o lógico – e poderá entender que essa não é a solução frente a algo que lhe desagrade.

Embora os argumentos que um aluno nos apresente possam parecer ilógicos, ao conectar nosso cérebro direito com o cérebro direito da criança, podemos transmitir que sintonizamos com os sentimentos delas. Essa resposta do cérebro direito é a abordagem mais eficaz. Essa conexão emocional se chama “**sintonização**”, que é a forma de se conectar profundamente com outra pessoa e permitir que essa pessoa “se sinta sentida”, antes de tentar resolver os problemas ou abordar a situação usando a lógica. Também podemos usar sinais não-verbais como o contato físico, as expressões faciais empáticas, um tom materno, e um ouvir sem julgar. Depois de conectar nosso cérebro direito com o da criança, podemos dar o segundo passo, que ajuda a integrar o lado esquerdo com o direito.

O segundo passo consiste em redirecionar o lado esquerdo usando explicações lógicas e buscando estratégias para resolver juntos o conflito.

“Não estamos dizendo que ‘conectar e redirecionar’ sempre dá certo. No fim, às vezes uma criança já foi tão longe que já não pode voltar e as ondas emocionais têm que sair até diminuir o temporal. Não recomendamos também a permissividade ou ampliar os limites apenas porque uma criança não pensa de forma lógica. As regras relativas ao respeito e à conduta não devem ser deixadas de lado apenas porque o hemisfério esquerdo de uma criança está desconectado.” (Siegel e Payne, 2013, pág. 46).

Por exemplo, qualquer conduta que seja considerada inadequada – faltar com respeito, fazer mal a alguém, jogar coisas – deve seguir sendo considerada proibida, inclusive em momentos de emoções intensas. Pode ser que seja necessário interromper uma conduta destrutiva e separar a criança da situação antes de começar a conectar e redirecionar. Mas consideramos que, no geral, convém falar da má conduta e das suas consequências depois de tranquilizar a criança, dado que, em meio a uma enxurrada emocional, não é fácil aprender lições. Uma criança estará muito mais receptiva quando o cérebro esquerdo voltar a se ativar, e por isso, a disciplina será então muito mais eficaz.



Alguns conselhos para aplicar esta técnica:

- **Ajude seu aluno a “se sentir sentido”.**
- **Transmita consolo.** Se você se coloca no nível dos olhos da criança, tocá-la rapidamente, acenar com a cabeça ou dar uma olhada empática, com frequência você desativa imediatamente uma situação tensa.
- **Valide.** Ainda que você não goste do comportamento, reconheça e aceite os sentimentos que foram sucitados.
- **Fale menos e escute.** Se as emoções do seu aluno são intensas, não explique, não dê sermão, e nem tente desviar sua atenção dos sentimentos. Limite-se a escutar, procurando o significado e as emoções que a criança está comunicando.
- **Reflita no que você ouve.** Assim que terminar de ouvir, reflita no que você ouviu para que a criança saiba que você prestou atenção nela. Isso permite, novamente, transmitir consolo.

O ideal é prevenir e antecipar certas situações para evitar que uma criança chegue a apresentar uma “birra incontrollável”. As crianças menores (rol do berço), geralmente estarão junto com os pais, que devem controlar essas situações. É ideal também ter dois ou mais professores por classe (dependendo da quantidade de alunos presentes) para poder atender a certas situações de conflito que requeiram um tratamento personalizado. Entendemos que nem sempre essas condições ideais podem ocorrer, por isso é importante trabalhar em equipe e procurar apoio com a diretora ou diretor do departamento. Busque em Deus a sabedoria necessária para resolver situações de indisciplina.

Casos graves/presença de transtornos

Ainda que possamos fazer as coisas da melhor maneira para resolver os conflitos que aparecem na interação com as crianças, há situações que escapam de nossa capacidade para solucioná-las.

O impacto das situações de violência em casa, divórcios, transtornos de comportamento ou outros problemas de comportamento, também se transferem para a igreja. Nesses casos, primeiramente, peça direção e sabedoria de Deus. Costumam ser situações delicadas, por isso suas palavras e atitudes devem ser cuidadosas. Primeiro, converse com os pais ou responsáveis da criança, procurando conhecer os motivos que promovem as condutas inapropriadas. Mostre interesse pela criança e nunca converse irritado(a) porque isso apenas lhe trará problemas. Se você sabe que a criança tem algum transtorno que pode gerar indisciplina, busque ler e se capacitar para ajudá-la da maneira que ela precisa. Converse com o seu diretor(a) para procurar opções de integração e mudança em benefício de seus alunos.

B. Comunicação eficaz

Quando buscamos que nossos alunos se comportem como é desejável, devemos nos dirigir a eles com frases assertivas e diretas. Essa atitude é útil, correta e se reflete em mensagens claras, como, por exemplo:

“Quero que vocês guardem os bloquinhos AGORA!”; ou

“Vocês têm EXATAMENTE CINCO MINUTOS para terminar a atividade”.

Tais mensagens diretas e assertivas não deixam dúvida na cabeça dos seus alunos sobre o que você quer que seja feito e quando.



Quando falar com seus alunos, seja concreto. Evite frases vagas e imprecisas como “seja bom” ou “comporte-se como uma criança da sua idade”. Essas frases não transmitem uma instrução precisa de uma mensagem clara, tranquila, mas firme.

Para transmitir à criança uma mensagem assertiva, clara e inequívoca, é necessário complementar o uso das palavras com a forma adequada de expressá-las. Sobre isso Lyford Pike (2003) menciona que para conseguir que as palavras adequadas tenham maior força de comunicação, devemos ter em mente o seguinte:

- Não peça algo ou dê uma ordem gritando.
- Fale sempre em um tom firme, mas calmo.
- Transmita tranquilidade ao dar uma ordem ou instrução, você comunicará à criança que você controla a situação.
- Sempre fale com os seus alunos olhando nos olhos deles. Isso aumenta a eficácia de qualquer mensagem, pois no olhar se reflete o carinho e a firmeza que há por trás do que o professor está dizendo.
- Utilize gestos não intimidatórios, por exemplo: ponha a mão sobre o ombro do aluno enquanto ele fala e olhe em seus olhos. Assim fortalecerá a mensagem porque você irá transmitir sua sinceridade ao tentar ajudá-lo, e não agredi-lo ou despejar sua própria frustração.

C. Técnica do “disco arranhado”

Essa técnica é sugerida por vários autores e pode ser aplicada quando um aluno questiona uma instrução e não quer obedecê-la. O objetivo é não cair em uma discussão com o aluno. É importante ser firme, mas manter a calma.

Professor: “Lucas, você pode recolher os lápis que você deixou no chão?”

Lucas: “Não quero recolher, por que a Andrea não recolhe? Ela também deixou lápis fora do lugar.”

Professor: “Lucas, você pode recolher os lápis que você deixou no chão? Pedi apenas para você recolher o que você usou”.

Lucas: “Você sempre me manda organizar e recolher as coisas e nunca os outros”.

Professor: “Lucas, você pode recolher os lápis do chão?”

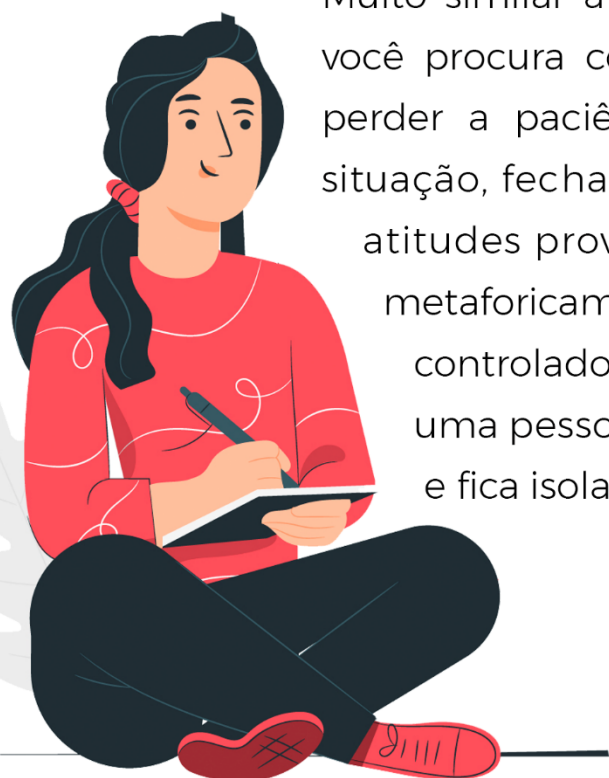
Lucas: “Tá bom, vou recolher”.

Para que essa técnica seja eficaz, você deve:

1. Determinar claramente o que você quer que o seu aluno faça, por exemplo: “Eu quero que você recolha os lápis”.
2. Continuar repetindo a instrução sem discutir nem responder a nenhum dos argumentos do seu aluno.
3. Se depois de utilizar essa técnica em uma medida razoável o aluno não obedecer, você pode apoiar suas palavras com ações, como olhá-lo nos olhos e colocar sua mão sobre o ombro dele.

D.Técnica do nevoeiro

Muito similar à técnica do disco arranhado, com ela você procura conseguir que os alunos não o façam perder a paciência e o domínio próprio em uma situação, fechando os olhos para seus argumentos e atitudes provocativas. Essa técnica tira seu nome metaforicamente do fato de se isolar das intenções controladoras da criança, como acontece quando uma pessoa ou um barco entra em um nevoeiro e fica isolado do que o rodeia. Um exemplo seria:



Ana: “A senhora é uma professora muito irritante”.

Professora: (calmamente) “Pode ser que para você eu pareça irritante” (nevoeiro).

Ana: “A senhora sempre me repreende”.

Professora: “Pode ser que você acha que eu sempre te repreendo” (nevoeiro).

Essa técnica nos ajuda a reagir frente à crítica do aluno e a evitar se desviar do objetivo.

RECONHECIMENTO DOS BONS COMPORTAMENTOS

A assertividade ao disciplinar deve ser complementada com o reconhecimento das condutas. É muito comum dedicar nossas energias às crianças que constantemente interrompem a classe com comportamentos negativos. Mas os que sempre se comportam e obedecem a nossas instruções também precisam receber nosso reconhecimento. Quando um aluno escuta e obedece, é importante que você o presenteie com palavras de reconhecimento e ânimo que os ajude a perseverar em seu bom comportamento! Para encontrar o equilíbrio entre as medidas disciplinares e mostrar à criança nossa satisfação por sua mudança e alcance da autodisciplina, devemos nos fazer algumas perguntas:

Como reajo quando vejo as crianças brincando de forma tranquila e sem brigar, quando antes era comum que as brincadeiras terminassem em gritos ou até socos?

Elogio espontaneamente o que fazem bem ou fico calado porque eles não estão fazendo mais do que a obrigação?

Como reajo quando um aluno habitualmente atrevido agora me obedece sem se opor a cada coisa que eu peço?

Muitas vezes os adultos não percebem a importância de elogiar e animar quando os alunos se comportam adequadamente. Os professores assertivos sempre estão atentos ao impacto que seus elogios podem ter. Eles o utilizam não apenas para ajudar a fortalecer a autoestima das crianças, mas para também ensiná-las condutas apropriadas.

- Diga a seu aluno especificamente pelo que você o está elogiando.
- Quando elogiar, evite o sarcasmo ou qualquer comentário negativo com frases como: “Hoje você se comportou tão bem que eu não consegui acreditar!”. “Que bom que você limpou a cadeira! Já estava na hora...”. O sarcasmo não terá um impacto positivo nos alunos e pode fomentar sentimentos de frustração em relação a você como professor.

O elogio é um dos potenciadores positivos mais úteis que você pode ter.

Todas as técnicas mencionadas são úteis para frear uma conduta negativa. Ellen White nos adverte:

“Mas se tentardes governar sem exercer o domínio próprio, sem sistema, reflexão e oração, com toda a certeza sofrereis as mais amargas consequências.”

Lembremos que é preciso apoiar os pais para que possam ensinar aos filhos a importância da autodisciplina. Essa é a melhor estratégia para prevenir os conflitos.

Devemos pedir sabedoria para exercer a disciplina em nossas classes com dois propósitos principais:

- Conseguir que o ambiente de aprendizado seja mais eficaz para que os alunos aprendam as verdades bíblicas.
- As lições de disciplina com base no domínio próprio são fundamentais para o desenvolvimento de um caráter semelhante a Cristo.

Todo processo de mudança começa com uma decisão. Você quer seguir o exemplo de amor do nosso Pai Celestial? Você ama seus alunos e deseja que aqueles que estão errados também possam conhecer esse Deus amoroso e cheio de misericórdia? Que Deus o ajude nesse ideal, com sabedoria necessária para aplicar os conselhos que compartilhamos aqui.



BIBLIOGRAFIA

Barudy Jorge y Dantagnan, Maryorie; *Los desafíos invisibles de ser madre o Padre*, (Barcelona: Editorial Gedisa, 2010).

Céspedes Amanda; *Niños con pataletas, Adolescentes desafiantes*, (Ediciones B, 2007).

Chapman, Gary y Campbell, *As Cinco Linguagens do amor das crianças*, (São Paulo: Associação Religiosa Editora mundo Cristão, 2001).

Dobson James, *Ouse Disciplinar [Atrévase a disciplinar]*. (São Paulo: Vida, 2004).

Habenicht Donna, *Como Ajudar Seu Filho a Amar Jesus*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011).

Habenicht Donna, *Diez Valores cristianos que todo niño debería conocer*, (Buenos Aires: ACES, 2004).

Hubbard Gingerd, *¡No me hagas contar hasta tres!* (Colombia: Poiema Publicaciones, 2018).

Kuzman Kay, *Obediencia fácil*, (Buenos Aires: ACES: 2004).

Lapalma Cuca, *La reverencia*, (2019) Extraído de <http://www.adventprint.com.ar/download/la-reverencia/>

Lyford Pike Alexander, *Ternura y firmeza con los hijos*, (Santiago: Ediciones Universidad Católica de Chile, 2003).

Siegel Daniel y Payne Tina, *Disciplina sin Lágrimas* (Edición en formato digital, 2015).

Siegel, Daniel y Payne, Tina, *El cerebro del niño*, (España: Alba Editorial, 2013).

Tripp Ted, *Cómo pastorear el corazón de su hijo*, (Estados Unidos: Shepherd press, 2016).

White Ellen G. *Educação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015)

White Ellen G. *Orientação da criança* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1954).

SE VOCÊ QUER COMPLEMENTAR O CONTEÚDO DESTES MÓDULOS, PROCURA OS SEGUINTE OUTROS MATERIAIS:

-Dart, Archa O. *Série lar cristão: o caminho em que deve andar*. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017).

-Hohnberger, Sally. *Pais guiados pelo espírito: você pode educar seus filhos como Deus planejou*. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007).

-Amorim, Antônio. *O altar da família: restaurando a comunhão com Deus*. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2019).